



BIBLIOTECAS VIVAS E INCLUSÃO INFORMACIONAL: UMA PERSPECTIVA PARA O USO DO DESIGN DA INFORMAÇÃO NA INCLUSÃO SOCIAL EM ESPAÇOS INFORMACIONAIS HÍBRIDOS

Rosângela Formentini Caldas

Doutora em Tecnologias e Sistemas de Informação pela Universidade do Minho, Portugal. Professora da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Brasil.

E-mail: rcaldas@marilia.unesp.br

Rafaela Carolina da Silva

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil.

E-mail: rafacarolina@marilia.unesp.br

Resumo

A biblioteca, como um organismo vivo, em constante mutação, se transforma em direção ao desenvolvimento da sociedade. Estes são espaços híbridos, onde tecnologias tradicionais e digitais se interagem e complementam para oferecer produtos e serviços que proporcionem a inclusão sócio digital dos usuários. Nesse cenário, as possibilidades de armazenamento da informação em suportes tradicionais e digitais constituem-se em fatores determinantes na composição de espaços informacionais educacionais. Frente o exposto, a presente pesquisa propõe levantar os aspectos relevantes e positivos que a inserção de um espaço híbrido em uma biblioteca pode gerar no favorecimento da inclusão social. Desta forma, propõe-se como objetivo geral verificar de que forma a articulação entre tecnologias analógicas e digitais podem contribuir para a formação de bibliotecas vivas no apoio à inclusão social. A presente pesquisa é qualitativa de cunho bibliográfico. Para a análise e discussão dos dados, utiliza-se a técnica de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. Pretende-se contribuir para literatura da área, na medida em que se entende que, as bibliotecas devem interligar a população às informações geradas no dia-a-dia, estando em constante atualização para disponibilizar as informações aos seus usuários em suportes tradicionais e digitais.

Palavras-chave: Inclusão informacional. Design da informação. Espaços informacionais híbridos.

LIVING LIBRARIES AND INFORMATIONAL INCLUSION: A PERSPECTIVE FOR THE USE OF INFORMATION DESIGN IN THE SOCIAL INCLUSION IN HYBRID INFORMATION SPACES

Abstract

The environment of a library as a living organism, constantly changing, turns on towards the development of society. There are hybrid spaces, where traditional and digital technologies interact and complement each other to offer products and services that provide the social and digital inclusion users. In this scenario, the possibilities of information storage on traditional and digital media are determinants factors in the composition of educational information spaces. Forward the above, the present research proposes to detect relevant and positive aspects that the insertion of a hybrid space in a library can generate in fostering social inclusion. Hence, it is proposed as a general goal to check how the relationship between analog and digital technologies can contribute to the formation of living libraries to support social inclusion. This research is qualitative and bibliographic nature. For the analysis and discussion of the data, is used the technique of Laurence Bardin Content Analysis. It is intended to contribute to the literature of the area, to the extent that it is understood that

libraries should connect the people to the information generated in the day-to-day, in constantly updated to provide information to its users in traditional media and digital.

Keywords: *Information inclusion; Information Design; Hybrid information spaces.*

1 INTRODUÇÃO

A sociedade em que vivemos, configura-se numa busca constante por novos conhecimentos, o que requer a interpretação e compreensão do mundo. Nesse cenário, com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e suas possibilidades de armazenamento informacional em suportes tradicionais e digitais, de manipulação e transmissão de conteúdos *on-line*, bem como da convergência de mídias e linguagens constituem-se em fatores determinantes na constituição de espaços informacionais.

Observa-se que as TIC têm causado um grande impacto na sociedade pelas suas possibilidades de intercâmbio de conhecimentos entre diferentes povos, já que se utilizam de “[...] linguagens híbridas para veiculação da informação verbal, imagética e sonora que, por seu aspecto de leitura imediata e sintética, fazem perceber sua articulação com uma nova estilística” (JORENTE, 2012, p. 93). São, assim, esses fatos que as tornam uma alternativa para a melhoria da qualidade de vida em sociedade.

Logo, as transições sociais, especialmente aquelas que influenciam o modo como nos comunicamos com o mundo e com as tecnologias nele presentes, propõem uma reflexão sobre as transformações que ocorrem nos ambientes de informação. Na medida em que se entende o conceito de tecnologia como um meio para a construção de conhecimentos, quem se apropria de tais meios é o ser humano.

Nesse contexto, ao se considerar o ambiente de uma biblioteca como um organismo vivo, em constante mutação, que muda em direção ao desenvolvimento da sociedade, fala-se em espaços híbridos, onde tecnologias tradicionais e digitais se complementam. Com as TIC, além da convergência de meios tradicionais tratados pelo *design* de informação focado no espaço físico, os meios digitais também são tratados pelo *design* da informação focando no ambiente eletrônico ou digital.

Assim, a melhor disponibilização da informação em formatos tradicionais e digitais é o que configura o *design* da informação. Dessa forma, ambas tecnologias convergem nos espaços das bibliotecas e os processos tradicionais desempenhados pela biblioteca passam a integrar diversos tipos e formatos de tecnologias informacionais, ou seja, há uma complementação das mídias digitais às mídias analógicas.

Consequentemente, a eficácia da informação não está relacionada à beleza da tecnologia, mas sim a uma organização apropriada do ambiente em que se trabalha. Não obstante, a convergência tecnológica caracteriza-se pela união de redes de informação e comunicação (JORENTE, 2014).

Os processos tradicionais desempenhados pela biblioteca, desse modo, passam a integrar diversos tipos e formatos de tecnologias informacionais, ou seja, há uma complementação das mídias digitais às mídias tradicionais. Como destaca Sayão (2008), “As bibliotecas, ao longo do tempo, têm coletado informações publicadas em vários formatos – livros, periódicos, CD-ROM, fitas de áudio e de vídeos e discos (SAYÃO, 2008, p. 26).

Dessa forma, os produtos e serviços oferecidos aos usuários de uma biblioteca devem ser integrados (biblioteca híbrida), proporcionando a flexibilização necessária para abranger a diversidade de usuários reais e potenciais da unidade. Para Sabbatini (1999), esse campo encontra-se respaldado pelo conjunto de valores que se destacam em determinada sociedade, em um dado espaço e tempo, para unificar materiais dos sistemas de informação em diferentes formatos,

linguagem, e sumarizar a informação encontrada de tal modo que a informação buscada pelo usuário seja encontrada de maneira dinâmica, rápida e fácil.

A biblioteca, por ser uma unidade disseminadora de informação, interage com as tecnologias e pessoas que a cercam. Consequentemente, é papel dos profissionais que lá trabalham fazer com que a disseminação e aquisição dos recursos informacionais sejam feitos de modo a poupar o tempo do usuário e, principalmente, assegurar a confiabilidade das informações fornecidas.

O bibliotecário, antes um mero técnico, passa a interagir com interfaces que estruturam a informação, determinando parâmetros aos sentidos trazidos pelo uso dos recursos informacionais. Nessa medida, as questões socioculturais que permeiam a contemporaneidade possuem novas configurações, requerem novas atitudes e exigem uma perspectiva de análise mais ampla.

Assim, “O compartilhamento de recursos (informacionais e tecnológicos) é o único meio para enfrentar a situação presente e para conhecer as demandas de usuários das bibliotecas, assegurando acesso aos recursos disponíveis em várias bibliotecas” (GARCEZ, 2002, p. 46). Logo, o maior desafio que se impõe à formação de espaços híbridos em ambientes informacionais é o consenso de que todas as TIC, sejam elas suportes sonoros, imagéticos, textuais, em forma de vídeo ou qualquer outro tipo, podem e devem ser relacionadas de modo a propor uma ponte de comunicação aos seus usuários.

Concomitantemente com as bibliotecas tradicionais, uma biblioteca viva define parâmetros comportamentais/mentais que permitem uma maior interação cognitiva aos usuários e ao proceder dos profissionais da informação. Dessa visão, no ambiente de uma biblioteca viva compreende-se uma maior flexibilização nos produtos e serviços oferecidos por elas, ou seja, uma convergência de mídias tecnológicas e de linguagens no fazer biblioteconômico, que abrangem os espaços híbridos.

Portanto, o conceito de ambientes informacionais híbridos e de bibliotecas vivas está diretamente entrelaçado com a argumentação de Garcez (2002, p. 46), de que as mesmas “[...] extrapolem os limites da estratégia convencional, procurem visualizar o futuro e criem mecanismos para alcançar o propósito de atender às necessidades e expectativas de seus usuários”. Sendo assim, cabe a elas estabelecer uma estrutura de melhoria continuada, onde a qualidade dos produtos informacionais seja pensada e repensada de acordo com as ações a serem realizadas.

Nessa perspectiva, deve-se compreender o novo sujeito social que surge perante os sistemas de informação, que deixa de ser um mero receptor do conteúdo disponibilizado pela biblioteca e passa a reconstruir tais conteúdos de modo a gerar novos conhecimentos. Portanto, para que uma unidade de informação se mantenha atualizada, torna-se necessário que a mesma proporcione o uso de ferramentas e suportes tecnológicos sob diversos tipos de recursos informacionais.

No tocante à inclusão social, aqueles que não têm oportunidade de acesso às informações e tecnologias geradas no mundo são excluídos socialmente, na medida em que se tornam desatualizados perante a sociedade em que vivem. A biblioteca atual converge com a antiga concepção de unidades de informação, o tradicional e o digital se misturam, as tecnologias se interligam por meio de linguagens verbais, sonoras e visuais.

Assim, a discussão apoia-se no raciocínio de que o não uso dos benefícios trazidos pelas TIC às unidades de informação contribui para que tais ambientes não cumpram devidamente seu papel e, concomitantemente, para o desinteresse da população em utilizar o ambiente institucional de uma biblioteca. Nesse contexto, a análise em questão propõe levantar os aspectos relevantes da inclusão social por meio do interesse da sociedade em frequentar o ambiente de uma biblioteca.

Percebe-se, portanto, que o profissional da informação e as unidades de informação devem trabalhar em conjunto. Logo, considerando tais elementos, questiona-se como o conceito de bibliotecas vivas estabelece, dentro de uma unidade informacional, valores de comunicação e inclusão social: A partir de quais aspectos? Em qual situação? Em qual contexto?

Dessa forma, o problema desta pesquisa está vinculado ao potencial socializante das bibliotecas híbridas perante a sociedade. Assim, é a partir dessa percepção que o presente estudo visa estabelecer um elo entre ambientes híbridos e o processo de inclusão social, procurando

responder à questão: “Como as bibliotecas, construindo o conceito de biblioteca viva, podem contribuir para a inclusão social da comunidade que as cerca?”

Logo, o projeto de pesquisa propõe que as bibliotecas vivas e os ambientes interativos são favoráveis ao processo cognitivo do ser humano, já que os aspectos da inclusão e do interesse social em frequentar o ambiente de uma biblioteca interagem na construção de conhecimentos. Nesta perspectiva, infere-se que o implemento de espaços híbridos em unidades de informação pode fazer com que a busca pelo conhecimento seja acentuada, de forma a proporcionar relações mais dinâmicas entre a população e o ambiente informacional que nela se insere.

Considerando que as pesquisas na área abrem, cada vez mais, caminhos a serem explorados, e partindo da necessidade de reflexão sobre a presença de mudanças na prática profissional bibliotecária, propõe-se analisar o conceito de bibliotecas vivas como proposta de criação de um ambiente informacional híbrido com vistas à inclusão social. Dessa maneira, o acesso e o uso da informação vão além do espaço físico de uma unidade de informação, abrangendo recursos de redes digitais.

A fim de que a biblioteca se integre nessa perspectiva, ela deve ser um espaço cultural, promover diálogos e estar aberta a novas ocorrências. Nela, população e tecnologias se relacionam, de forma que as informações registradas no local passam a ganhar vida na medida em que são utilizadas.

Esse relacionamento, no espaço tradicional, pode ocorrer por meio de seções sinalizadas por prateleiras de cores diversas; a numeração das estantes pode receber tratamento de *design*; a marcação do espaço aéreo da biblioteca pode ganhar significado, bem como sua iluminação; as cadeiras tradicionais podem ser trocadas por *puffs* e poltronas confortáveis, ou, até mesmo, por tapetes coloridos para se sentar no chão; dentre outros. Já nos meios digitais, a biblioteca pode optar por aplicativos que possam ser usados em dispositivos móveis; modelos de interação de dados da biblioteca com o seu catálogo; serviços de referência virtual; serviços de arquivamento e compartilhamento de documentos; medidas para se conhecer quais são os seguidores da instituição etc.

Os indivíduos, então, passam a criar uma cultura de conhecimento, envolvendo o sistema de informação como um todo, construindo uma relação de multiculturalismo de dados, informações e conhecimentos de toda e qualquer natureza. “Essa será uma biblioteca viva e seu bibliotecário considerado uma necessidade social, um profissional insubstituível por arremedos burocráticos” (VIEIRA, 1983, p. 84).

Desse modo, a pesquisa centra-se em uma temática relacionada aos aspectos sociais e culturais das tecnologias em informação, valendo-se de um referencial teórico do uso de bibliotecas vivas com fins à inclusão social. Em uma abordagem do uso das TIC enquanto aporte da atuação profissional na área, vai ao encontro dos processos híbridos de representação e de recuperação do conteúdo informacional, como aporte tecnológico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A construção de novos saberes é algo intuitivo às evoluções tecnológicas, que sempre fizeram parte do caminhar humano, pois desde o momento em que nascemos, passamos a organizar nossas necessidades vitais de acordo com aquilo que vemos (DONDIS, 2003). Contudo, para que tais construções possam ser concretizadas de forma eficaz, torna-se necessário um processo de comunicação entre as instituições emissoras de conhecimento, no caso a biblioteca, e os receptores (usuários) no que tange à satisfação dos serviços oferecidos pela unidade de informação.

Para Bordenave (1982, p. 93) a comunicação é “[...] capaz de contribuir para a modificação dos significados que as pessoas atribuem às coisas. E, através da modificação de significados, a comunicação colabora na transformação das crenças, dos valores e dos comportamentos”. Portanto,

os centros informacionais exercem um papel elementar na organização das informações a serem disseminadas em sociedade.

Nesse contexto, o *design* da informação, por meio de linguagens convergentes, permite a visualização, planejamento e organização da informação de modo a comunicá-la com maior eficiência e eficácia. Assim, do mesmo modo que as TIC contribuíram para o desenvolvimento gráfico em suportes tradicionais e digitais, a convergência midiática, apoiada pelo *design* da informação, planeja políticas e elabora planos, desenvolvendo estratégias de organização da informação (JORENTE, 2014).

Nessa perspectiva, Mattelart (1999, p. 73) disserta que as TIC “[...] exercem um papel estruturante na organização da sociedade e da nova ordem mundial”. As tecnologias são, nesse sentido, como afirma McLuhan (1969), extensões do homem, já que é a partir da construção de conhecimentos feita pelo homem, que novas representações perceptivas surgem.

Nesse cenário, as transições sociais, especialmente aquelas que influenciam o modo como nos comunicamos com o mundo e com as tecnologias nele presentes, propõem uma reflexão sobre as transformações que ocorrem nos ambientes de informação. Na medida em que se entende o conceito de tecnologia como um meio para a construção de conhecimentos, quem se apropria de tais meios é o ser humano.

Nesse sentido, “[...] À medida que os sistemas de informação se tornam mais globais e interconectados, a informação implícita é, muitas vezes, perdida”. (CAPURRO; HJORLAND, 2007, p. 194). É aqui, portanto, que se inserem os espaços informacionais híbridos como meio de inclusão da sociedade na comunicação da informação em unidades de informação, tendo como interesse

[...] a inclusão de todas as pessoas na sociedade da informação, especialmente os grupos com maiores dificuldades de acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), tanto facilitando o acesso ou com a aplicação de normas e diretrizes e através de treinamento e educação. Este é o tipo de inclusão social com maior relevância no contexto do desenvolvimento capitalista. (CERVERÓ; GONZÁLEZ, 2011, p. 55).

O foco está no fato de ambientes híbridos possibilitarem uma convergência dos conteúdos informacionais presentes no ambiente tradicional e digital das unidades de informação. Assim, a interação homem/máquina e biblioteca/sociedade é enfatizada, além de permitir uma maior facilidade na articulação do ambiente e na escolha do conteúdo a ser pesquisado.

Logo, os espaços híbridos conectam pessoas, informações e processos, formando uma rede de comunicação e troca de conhecimentos. Dessa forma, são “camadas estruturantes que permeiam as diferentes mídias, canais e processos nos quais expressamos socialmente nosso conhecimento. Os limites são indeterminados. (RESMINI; ROSATI, 2011, p. 12, tradução nossa).

Os avanços tecnológicos permitem que as pessoas registrem e compartilhem seus conhecimentos em ambientes propulsores da interação entre tecnologias tradicionais e digitais, ou seja, “As bibliotecas constituem uma estrutura básica em desenvolvimento de uma sociedade igualitária” (CERVERÓ; GONZÁLEZ, 2011, p. 65). Ressalta-se, desse modo, o papel do bibliotecário no auxílio a seus usuários no que diz respeito ao entendimento dessas diferentes tecnologias.

Dessa maneira, o profissional da informação, atuando em unidades de informação, deve ter como interesse incluir todos indivíduos presentes em uma sociedade, facilitando seu acesso às TIC. Para Padua (2014, p. 29), para o desenvolvimento e avaliação de espaços informacionais híbridos, torna-se necessário analisar três orientações propostas por Capurro (2003), pois as mesmas estabelecem influenciam a concepção dos sistemas e serviços de informação.

São elas:

- a) compreender as necessidades da informação dos usuários em um contexto (aspecto social);

- b) saber como processam a informação (aspecto cognitivo);
- c) mas não pode perder de vista o requisito de eficiência do sistema e de produtividade na disponibilização da informação, isto é, da maior quantidade de informação (aspecto físico), contextualizada (aspecto social) e compreendida de forma efetiva pelo usuário individual (aspecto cognitivo). (PADUA, 2014, p. 29).

Logo, na medida em que o fazer de uma instituição passa a instituir um lugar cativante, direcionado pelo uso da arte, retirando tudo o que há de difícil e complicado, mas mantendo sua complexidade, contraste e equilíbrio (GOMBRICH, 2011) e, ao mesmo tempo, proporcionando diferentes meios de acesso à informação àqueles que não teriam oportunidade de se relacionar com esses meios, se não pela biblioteca, há a promoção da inclusão social. Portanto, atribuir meios de interação para os indivíduos que utilizam uma biblioteca com o panorama atual propõe um desejo de criação de sujeitos que pensam antes de aceitar a informação que recebe.

Por construção, o indivíduo inserido informacionalmente passa a expressar-se de forma a gerar novos conhecimentos. Nesse momento, então, é o processo de cognição humana, propiciado pela unidade de informação, que está entrando em ação.

Concomitantemente com esse cenário, as bibliotecas vivas, utilizando-se de espaços híbridos e linguagens convergentes, permitem uma maior interação entre o fazer profissional e os usuários de uma unidade de informação. São sistemas que criam um relacionamento entre seres humanos e tecnologias, permeados pela convergência de mídias e linguagens flexíveis, ou seja, a mistura da escrita, do som e da imagem.

Logo, o conceito de biblioteca viva está diretamente entrelaçado com a argumentação de Garcez (2002), de que as mesmas devem ir além das estratégias convencionais de trabalho, procurando alcançar as expectativas de seus usuários reais e potenciais e buscando uma melhoria contínua, “[...] redesenhando suas atividades e seus processos, simplificando-os, agilizando-os e tornando-os mais eficazes e flexíveis” (GARCEZ, 2002, p. 46).

Consequentemente, o bibliotecário não dá informação somente a quem entra e solicita, mas articula-se com a sociedade cultural e socialmente, conectando-se com o mundo por meio das TIC, que podem favorecer a participação das pessoas em sociedade. Age, desse modo, como base para a democracia e respeito, oferecendo não somente um espaço de leitura, acesso à informação e cultura, mas também um serviço da inovação para atingir tais metas.

A biblioteca, então passa a ser um local que permite o contato com outras pessoas, além do acesso à informação, “[...] permitindo o desenvolvimento de projetos criativos, culturais, empresariais e de meio ambiente, entre outros” (RODRÍGUEZ SANTA MARÍA, 2013, p.11). É um lugar onde os indivíduos podem reunir seus próprios pensamentos com os de diferentes pessoas por meio da interação usuário-tecnologia.

Dessa maneira, as relações entre o impresso e o digital, entre a sociedade e a organização informacional se fazem presentes de modo a promover, à população que as cerca, oportunidades de se incluir informacionalmente. Sendo assim, os sentidos humanos (tato, visão, paladar e olfato) são intensificados pela capacidade de ver, reconhecer, compreender um ambiente e “[...] Nós o aceitamos sem nos darmos conta de que ele pode ser aperfeiçoado no processo básico de observação, ou ampliado até converter-se num incomparável instrumento de comunicação humana” (DONDIS, 2003, p. 5-6).

Por essa razão, a multiplicidade das mídias rompe parâmetros consolidados de ver e compreender, interferindo na disseminação e geração de conhecimentos. O exercício de “ver” passa a ser mais criativo, pela convergência de mídias e da cultura social, verificando-se “[...] mudanças significativas das formas de aquisição, organização, arquitetura e articulação da informação no exercício de um viver mais criativo na contemporaneidade (JORENTE, 2009, p. 2).

O processo de reconhecimento da informação se dá, então, em forma de espiral, ou seja, a partir de uma necessidade de informação, o indivíduo busca uma publicação apropriada para solucionar suas dúvidas e, conjuntamente com seu conhecimento prévio de mundo, gera um novo

conhecimento. Nesse sentido, como enfatiza com Jorente (2012), os indivíduos formam esquemas mentais, baseados em linguagens e codificações.

Dessa forma, esses esquemas formam uma imagem mental que, juntamente com as demais linguagens convergentes, se transformam em um significado. Os sentidos humanos, que são responsáveis pela percepção, registram uma informação de forma única, exclusiva e individualizada e constroem representações, por meio de quadros mentais, que são filtrados pela bagagem cognitiva do indivíduo e renovados pela adição de novas experiências, “[...] sedimentando de forma dinâmica o conhecimento. (JORENTE, 2012, p. 35).

Nessa perspectiva, como propulsores da geração de conhecimento, os sistemas de informação devem atender-se às necessidades e desejos de seus usuários, para que possam organizar seu trabalho interno de modo a satisfazê-los informacionalmente. Assim, com o desenvolvimento das TIC, cabe à instituição facilitar o acesso aos diferentes meios midiáticos disponíveis na sociedade.

Assim, o projeto de espaços híbridos e atividades de inclusão social propostos por esse trabalho insere-se não somente na construção de uma cultura de comunicação em bibliotecas, como também na utilização dos espaços físicos do local. Nesse sentido, a biblioteca viva deve abranger públicos diversificados – desde aqueles que desejam o silêncio absoluto para seus estudos, até os que veem o local como uma unidade cultural, onde não só o estudo, mas também as atividades culturais devem ser desenvolvidas.

Dessa maneira, o impacto social das novas mídias demonstra que as linguagens são instrumentos de aprendizagem e que essas se relacionam com os diferentes tipos de suporte, memória e pensamento, delimitando a convergência de mídias. Destarte, a interação entre as informações presentes em uma biblioteca e os sujeitos que as buscam é despertada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa insere-se na área das Ciências Sociais Aplicadas e tem uma finalidade aplicada, ou seja, aplica-se à caracterização de ambientes informacionais híbridos, com vistas a contribuir para a inclusão social em bibliotecas. Sua finalidade é de cunho exploratório, já busca-se identificar fatores que diferenciam uma biblioteca tradicional do conceito de biblioteca viva.

Para tanto, serão levantadas diversas fontes de informação, quais sejam: livros, artigos de periódicos, teses, dissertações, trabalhos apresentados em eventos, manuais, relatórios técnicos, dentre outros materiais relevantes, dispostos nos idiomas português, inglês, espanhol e, caso necessário, francês.

Seu foco está em determinar quais características serão consideradas acerca do conceito de linguagens híbridas, bibliotecas vivas e inclusão social, medindo seu grau de importância para a área de interesse. Busca-se, também, descobrir novas dimensões conceituais do assunto de interesse.

Assim, as palavras-chave que propiciarão a elaboração de estratégias de buscas bibliográficas sobre as temáticas serão: espaço informacional híbrido, biblioteca viva, inclusão informacional, TIC e *design* da informação. Portanto, nessa pesquisa deseja-se conhecer as formas de contribuição científicas sobre o assunto, contando que, ao mesmo tempo em que os estudos na área são bastante difundidos, devido à sua importância nos dias atuais, o tema aqui tratado ainda é pouco conhecido e necessita ser mais sondado.

Nesse sentido, como método de análise de dados será utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2010), ou seja “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos” (BARDIN, 2010, p. 44). Portanto, a partir da organização do material bibliográfico levantado, buscar-se-á, baseando-se nos objetivos da pesquisa, categorizar os elementos de maior relevância para a temática, estruturando-os de forma a realizar um mapeamento das características dos espaços informacionais híbridos e, posteriormente, identificar quais são as bibliotecas vivas existentes no Brasil.

4 RESULTADOS PARCIAIS

As abordagens perceptivas e cognitivas dos seres humanos incluem categorias que definem a qualidade de um ambiente de informação, relacionando o tipo de informação que se pretende encontrar no local. Logo, ao trabalhar no desenvolvimento de espaços informacionais contemporâneos, os profissionais da informação devem atentar-se às TIC, de modo a incluir, informacionalmente, usuários que nem mesmo tiveram acesso às tecnologias digitais.

No espaço das bibliotecas vivas, se convergem diferentes tipos de linguagens (imagéticas, sonoras e textuais), bem como tecnologias tradicionais e digitais, o que as torna em um espaço híbrido, dinâmico e mais acessível à comunidade em geral. Nesse contexto, o que está em jogo é a estrutura e o uso dessas bibliotecas, ou seja, o *design* da informação desses ambientes.

Nesse sentido, espera-se, com este projeto, contribuir para com pesquisas em Ciência na medida em que se pretende relacionar as linguagens convergentes e as tecnologias informacionais de modo a impulsionar a criação de ambientes informacionais onde conceitos acerca da Ciência da Informação estejam interligados por meio do dinamismo e da flexibilidade das TIC. Busca-se, assim, que os profissionais da área se conscientizem de que a inclusão ou a exclusão informacional estão em suas mãos e que, no tocante à aplicação do conceito de bibliotecas vivas dentro das unidades de informação, os mesmos devem estar aptos a utilizar os benefícios das TIC como aporte desse processo.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

As bibliotecas podem ser consideradas como um espaço vivo, pois são elas que interligam a comunidade usuária às informações geradas pelos diversos canais e fontes de informação. Desta forma, devem manter-se atualizadas, utilizando as tecnologias no desenvolvimento de serviços e produtos que permitam que os usuários aprendam de forma significativa para a construção de conhecimento. É neste contexto que surge o conceito de espaço híbrido e biblioteca viva.

Por tratar-se de um tema pouco explorado na área da Ciência da Informação, a discussão sobre espaços híbridos, que utilizam recursos tradicionais e tecnológicos, é elementar para a conscientização dos profissionais da informação e posterior efetivação da prática de desenvolvimento de bibliotecas vivas para o favorecimento da inclusão social dos indivíduos. Nesse sentido, busca-se o oferecimento de serviços que atendam a todo tipo de usuário, de forma igualitária e democrática, sem distinção de raça, deficiência, classe social, cor ou sexo, oferecendo múltiplos o acesso à informação em diferentes suportes informacionais.

Sendo assim, o profissional da informação, bem como as pesquisas no âmbito da temática deste trabalho devem:

- Contribuir para literatura da área, na medida em que os sistemas de informação, por serem unidades que visam interligar a população às informações geradas no dia a dia, devem estar em constante atualização, a fim de abarcar tal bagagem informacional e, posteriormente, disponibilizá-la aos seus usuários tanto em suportes tradicionais quanto em digitais;
- Contribuir para a área, de forma a apontar uma perspectiva de interação entre o usuário e a proposta de um espaço informacional híbrido e dinâmico no que diz respeito ao conceito de bibliotecas híbridas.

Nesse cenário, por meio de livros falados, DVD, CD, vídeos e *softwares* de computadores conectados à Internet, bem como coleções de vídeos e áudio para os que preferem ou tenham dificuldades visuais, músicas, filmes, histórias em quadrinhos, esporte, arte e ciência, a biblioteca pode divulgar seus serviços à sociedade, contribuindo para uma reintegração social e, concomitantemente, à inclusão informacional. Também são meios atrativos para que as pessoas que não estão interessadas em utilizar a biblioteca, se atreva a entrar e, posteriormente, frequentar o local (RODRÍGUES SANTA MARÍA, 2013).

Sendo assim, a justificativa para a realização desta pesquisa está na relevância do tema tanto para os profissionais quanto para os usuários das bibliotecas, devido às necessidades de interação entre os recursos tradicionais e digitais em ambientes informacionais. Sendo assim, o conceito de biblioteca viva estabelece padrões comportamentais/mentais que permitem uma maior interação cognitiva aos usuários e ao proceder dos profissionais da informação.

REFERÊNCIAS

- AUMONT, J. **A imagem**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BORDENAVE, J.E.D. **O que é comunicação**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/54/47>. Acesso em: 18 fev. 2015.
- CERVERÓ, A. C.; GONZÁLEZ, I. V. As bibliotecas na prática da inclusão digital. In: CUEVAS, A.; SIMEÃO, E. (Org.). **Alfabetização informacional e inclusão digital: modelo de infoinclusão social**. Brasília: Thesaurus, 2011.
- DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- GARCEZ, E. M. S. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12907.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2015.
- GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Tradução de Álvaro Cabral. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- JORENTE, M. J. V. Design da Informação, linguagens convergentes e complexidade na rede social e ambiente digital do Facebook. **Informação & Tecnologia**, Marília/João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 116-129, jan./jun., 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/view/19631/10976>. Acesso em: 24 mar. 2015.
- JORENTE, M. J. V. National Archives Experience Digital Vaults: design de interação convergindo informações em regime pós-custodial. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13. 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
- JORENTE, M. J. V. **Tecnologias, mídias, criação e hipertextualidade na transformação da informação em conhecimento interativo**. 2009. 244 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.
- MARCONDES FILHO, C. **Até que ponto, de fato, nos comunicamos?** 3. ed. São Paulo: Paulus, 2010.
- MATTELART, A.; MATTELART, M. **História das teorias da comunicação**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação: como extensões do homem**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1969.
- PADUA, M. C. **Arquitetura da informação pervasiva: avaliando os ambientes informacionais do PROINE-UFG**. 2014. 226 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

RESMINI, A.; ROSATI, L. **Pervasive Information Architecture**. Designing Cross-Channel User Experiences. Burlington: Elsevier, 2011.

RODRÍGUEZ SANTA MARÍA, G. M. **As bibliotecas públicas que queremos**. São Paulo: Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, Unidade de Bibliotecas e Leitura, SP Leituras, 2013.

SABATINI, M. **Publicações científicas eletrônicas na Internet: modelos, padrões e tendências**. São Bernardo do Campo, 1999. 256p. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, 1999.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Silveira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAYÃO, L. F. Bibliotecas digitais e suas utopias. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 2, n. 2, p. 2-36, ago./set. 2008.

VIEIRA, A. da S. Repensando a biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 81-85, jul./dez. 1983. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1500/1118>. Acesso em: 14 mar. 2015.

Artigo recebido em 05/09/2015 e aceito para publicação em 28/12/2015
